

ama.Lêta

ama saber•fazer



PROJECTO

Ideia
Conceito
Nome
Sinopse
Palavras-chave
Simbologias
Enquadramento
Eixos Estruturais
Visão
Missão
Valores
Justificação
Estudos Prévios
Objectivos

ANÁLISE ESTRATÉGICA

SWOT do Projecto
Estratégias

NO TEMPO

Calendarização
Programação
Entregáveis | Deliverables
Marcos | Milestones | Faseamento
Resultados | Outcomes

COMUNICAÇÃO

Quadro de Inspiração
Público
Público em Números
Público|Parcerias Estratégicas
Comunicação ama●Lêta
Recursos Humanos|Função|Briefing
Comunicação parceiro|Câmara Municipal|Escola
Recursos Humanos|Função|Briefing
Pitch Câmaras Municipais
Pitch Escolas
Comunicação|Concurso
SWOT da Comunicação

Estratégias

ama●Lêta
Plano de Meios
Media Mix

FINANCIAMENTO

Parceiros Estratégicos
Recursos Humanos
Orçamento

ANEXOS

WBS
Gantt
RASIC
Orçamento



ama.Lêta

ama saber●fazer

O PROJECTO
ama●Lêta

ama●Lêta assenta na criação de uma maleta pedagógica e consequente elaboração de cadernos de saber●fazer e, por fim, de um diário de projecto. Envolve também o desenvolvimento de um concurso para criação de um objecto diferenciador de criação colaborativa - criança, designer, artesão. Na procura de estratégias para a criação de visibilidade, das instituições culturais envolvidas em colaboração, e a criação de valor através do conhecimento e reactivação do património local material e imaterial, associarem-se três municípios - As Câmaras Municipais de Porto de Mós, Batalha, e Alcanena - que enquadram não só o contexto regional de interesse artesanal abordado na maleta, como são polo de intervenção activa no campo da oferta educativa local, revelando-se assim parceiros incontornáveis. Este é um projecto não só de cariz antropológico – levantamento de índole etnográfica - como também educativo - gerador de dinâmica e interacção com o público-alvo. Tem eventualmente um carácter de criação de visibilidade das instituições culturais (Museus Municipais e Centro Interpretativo) e de valor acrescentado, por meio promocional, às pequenas economias artesanais locais. Interessa promover o conhecimento do património de tecnologia tradicional através da relação viva entre comunidade escolar, museu, artesanato tradicional, transformando memória e afecto em conhecimento e acção.

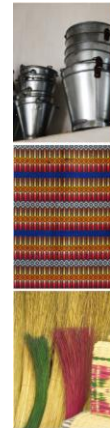
ama●Lêta leva três expressões de saber●fazer artesanal regional, em vias de desaparecimento – malas de junco, latoaria e mantas - para um meio educativo passível de gerar uma dinâmica potencialmente regenerativa. Estes objectos estão integrados na colecção das instituições culturais envolvidas, possibilitando a conexão instituição/comunidade em duas vertentes, por um lado com os agentes do conhecimento tecnológico patrimonial local, por outro lado o público escolar – numa abordagem passível de criar públicos no futuro, possibilitando não só a preservação do conhecimento e seus produtos, como a criação de valor a partir do mesmo que possa retornar para os municípios e instituições envolvidas. O conhecimento de mestres artesãos integrado na ama●Lêta sob a forma de fichas de actividade e exploração, em conjunto com os objectos, funcionam como um manual que permite o fruto do conhecimento, transformar-se a si mesmo, através do manuseamento e do imaginário infantil. ama●Lêta promove e recebe esse potencial criativo, sob a forma de uma nova criação colaborativa entre criança, artesão e designer – dando origem à materialização da reapropriação infantil do saber●fazer ancestral, e possibilita a sua reconexão com a instituição cultural numa relação entre passado, presente e futuro.

A ideia foi mais fácil que o nome da ideia, talvez os nomes não se me colem como os conceitos. Após alguns debates – reactivos - fruto de colaboração profundamente imaginativa, um nome ganhou forma – Lêta (o nome da maleta). Essa forma funcionou como uma chave que abriu a porta das possibilidades. ama●Lêta cresceu do nome da mala que se quer personificar para apresentar ao imaginário infantil, mas também de uma frase que começou a passar como uma nota de rodapé no limiar da imaginação – A maleta, cheia de conhecimento, a maleta, cheia de trabalho manual, a maleta, cheia de energia criativa humana, a maleta, cheia de amor, a maleta como objecto de visão, exploração, criação e conexão.
ama●Lêta , ama saber●fazer

E o ponto? Um círculo cheio. Cheio de conhecimento que flui desde o passado, através do presente, para lá do futuro que se tornará também passado, fechando círculos de conhecimento, memórias e afectos colectivos identitários, sempre em movimento circular.

Re Activo
Saberes do Fundo

| | | | |
|---------------|----------|------------|-------------|
| Estudo Prévio | Projecto | Objectivos | Programação |
|---------------|----------|------------|-------------|



Re Activo
Viagens do saber artesanal

Projecto II
Tânia Teixeira



ReActivo
Viagens do saber artesanal



ama●Lêta consiste na criação de uma forma de criar visibilidade em instituições culturais, reavivar um pool patrimonial artesanal, de trazer amor à reconstrução da memória colectiva afectiva, dos alunos do 1º ciclo, através da representação artesanal local em formato de maleta pedagógica.

ama●Lêta permite, através do seu conteúdo educativo, interactivo e multidisciplinar - explorar, redescobrir, sentir com os cinco sentidos - objectos associados a um passado mais ou menos longínquo, que fazem parte das colecções do património cultural local, que ganham novas relações, novos imagéticos e dimensões dinâmicas. Este formato diferencia-se pela portabilidade, pequeno formato e interactividade, de forma espacial e temporal optimizadas. No final do processo serão lançadas duas publicações, os cadernos de saber●fazer – um registo fotográfico com breves explicações dos processos artesanais; e o diário de projecto – um manual que relata e reflete sobre a realização de todo o processo de profundo amor colocado na criação da, realçando a existência das instituições que acolhem saberes do património local.

ama●Lêta.

ama●Lêta

Visibilidade | saber●fazer | Artesanato | Património | ama●Lêta
(Pedagógica) | Memória | Amor | Exploração | Transformação | Escola |
Reapropriação | Colaboração | Reconexão

Lugares de aprendizagens

Palavras-chave



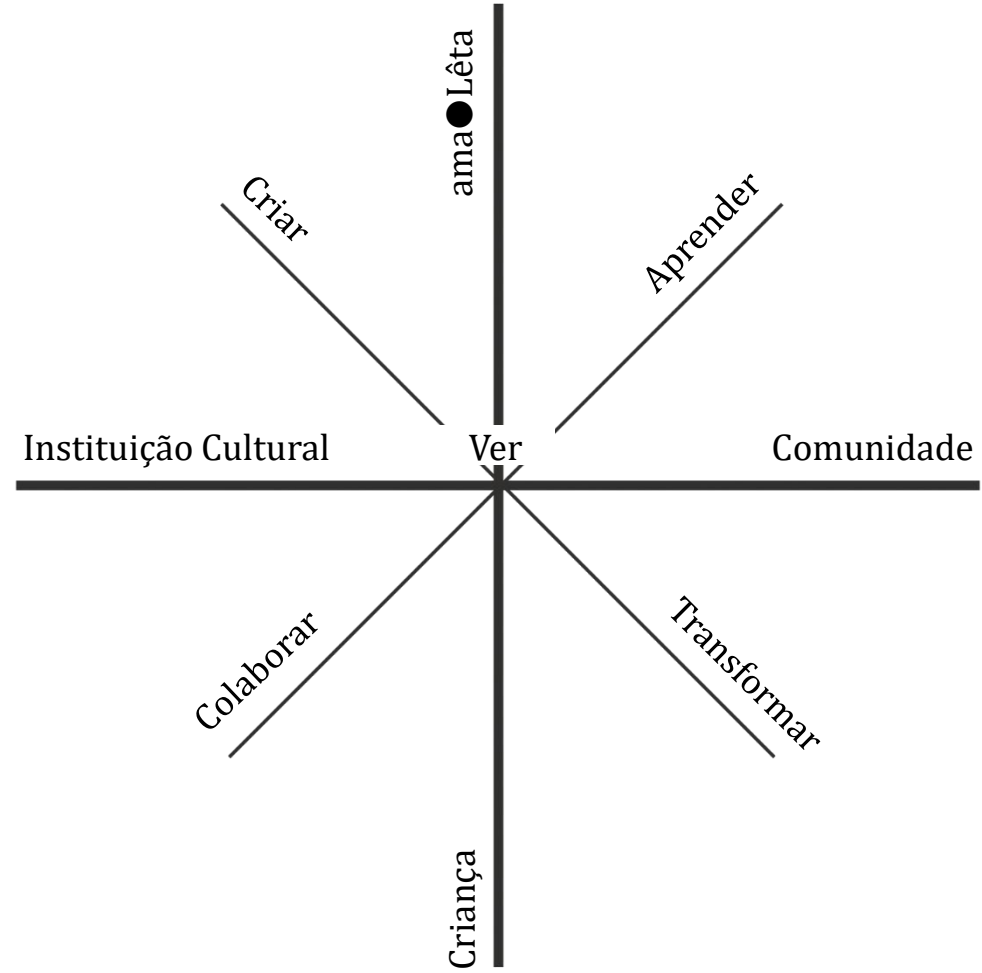
Mala

No seu simbolismo mais simples, uma mala representa um recipiente de tesouros. Em alguns sistemas simbólicos, significa simplesmente o **corpo**. A mala de couro é, neste contexto, um **suporte para a alma**. Era também vista em algumas sociedades como o **distintivo do ofício** e tinha um significado espiritual muito mais profundo – conexão com os **mistérios criacionistas**.

Junco

Em muitas culturas, pelo mundo fora, desde tempos imemoriais, o junco sempre teve especial importância, quer material quer simbólica. Utilizado na construção de casas e barcos, mobiliário e acessórios. No antigo Egito associado à escrita, como instrumento para escrever e como material para fazer papiros. Simboliza tanto **conhecimento e escolaridade**, como **preservação** em geral. Para os japoneses simboliza **valor**. Nas suas várias utilizações, o junco voa nos ventos dos tempos, brincando com a nossa imaginação.

Museu Municipal de Porto de Mós
Museu Municipal da Batalha
Centro de Interpretação do Atelier de Tecelagem
3 Municípios
38 Escolas Básicas
38 Professores
1300 Alunos
3 Saberes Artesanais



Eixos Estruturais



Visão

Num mundo em constante mudança, massificação e globalização, a nossa visão é criar visibilidade às instituições de cariz cultural, que recolhem, preservam, estudam e divulgam o património cultural material e imaterial local, manter os processos da cultura material e imaterial, fieis à sua identidade e raiz cultural comunitária, mas integrados nas novas visões e desenvolvimentos locais e globais, potenciando a criação de valor patrimonial local, conectando territórios e comunidades.

Missão

Identificar e registar processos artesanais em vias de desaparecimento, representados nos museus e centro de interpretação envolvidos e criar maletas pedagógicas e conteúdos, vocacionadas para o 4º ano do 1º ciclo. Implementar a exploração das maletas nas escolas da região. Criar, em conjunto com os alunos, um produto novo com o processo tradicional e uma reconexão com as instituições culturais envolvidas. Realizar cadernos de “saber●fazer” e “Diário de Projecto”.

Valores

Conhecimento | Identidade | Colaboração | Interação | Transformação |
Visibilidade

O **desenvolvimento sustentável** regional assenta, em parte, na criação de valor conjunto partindo de necessidades económicas e recursos locais, num processo que proteja para a visibilidade várias **identidades**, basilares para a memória colectiva e sentido de pertença das comunidades. Com esta visão pretende-se desenvolver um **produto cultural que dê visibilidade às instituições de cariz cultural que procuram preservar, conhecer e divulgar o património material e imaterial local**, que reúna **3 expressões artesanais** locais, criando uma forma de **interacção com a comunidade escolar**, alavancando visibilidade, dinâmica e expansão. Para tal ama●Lêta leva os ofícios tradicionais ao futuro através das camadas mais jovens, reconectando-as com o museu, com o centro interpretativo, construindo uma ponte para a criação de públicos no futuro.

Visa criar uma relação positiva e dinâmica entre os jovens e o seu património artesanal, através das instituições culturais, dando uma perspectiva actual e interactiva de ofícios, quase perdidos. ama●Lêta contém conhecimento portátil, segredos do saber●fazer. Através da sua **exploração curiosa e activa promove a integração desse conhecimento**. É uma ferramenta de comunicação, de divulgação, de criação de visibilidade. ama●Lêta integra um conjunto de objectos e fichas. A sua portabilidade e pequeno formato facilitam a missão de levar ao maior número possível de locais. Imprime uma **rentabilização do tempo de exploração e aquisição de conhecimentos**. Este instrumento de conhecimento irá permitir aos seus utilizadores: explorar, compreender os contextos sociais, práticas artesanais, materialidades e particularidades associadas a cada processo artesanal representado.

Através dos objectos discutem-se temáticas e conceitos, criam-se focos de aprendizagem que permitem **umentar a visibilidade e criar novas relações afectivas**, derivativas do manuseamento dos objectos e do envolvimento em actividades a eles relacionadas. ama●Lêta pretende retirar do esquecimento os processos artesanais, levando até aos mais novos - numa pequena mala de surpresas, conhecimento de profundo cariz afectivo e identitário, facilitando a interacção e conexão conscientes com esse público alvo. Os conteúdos, associados aos programas escolares do 4º ano do ensino básico, são explorados de forma diferente nas várias disciplinas—Português, Matemática, Estudo do Meio e Inglês. Propicia ainda a transformação, a partir dos conhecimentos artesanais, através do **concurso interescolas – criação de um novo objecto**.

A mais valia deste projecto é o formato de actuação, aplicável em várias zonas, a várias expressões artesanais. Pode ser apresentado a Câmaras Municipais, Museus, Instituições artísticas e artesanais de interesse público ou privado, escolas e iniciativas individuais que pretendam desenvolver actividades que possuam o cariz do projecto. Serve ainda como **material promocional, de alta qualidade, para as instituições culturais e o artesanato** local, funcionando como forma de **divulgação do trabalho e recursos dos municípios envolvidos** (parceiros co-produtores) através dos “Cadernos de saber●fazer” e do “Diário de Projecto”.

Estudo de caso dos processos de invisibilidade do Museu Municipal de Porto de Mós

Análise do território

Análise do público

Existência de projectos que promovam a divulgação e promoção de artesanatos locais

Ofícios artesanais de processo tradicional existentes na região

Número de escolas/turmas 4º ano existentes

Contactos com possíveis parceiros (artesanato/municípios)

Maletas da Rede de Castelos e Muralhas Medievais do Mondego
Desenvolvimento de 32 maletas pedagógicas sobre 8 (oito) produtos endógenos do Centro de Portugal: Mel da Lousã, Olaria do Carapinhal, Tecelagem de Almalaguês, Bracejo da Ilha, Sal Tradicional da Figueira da Foz, Azeite de Sicó, Arroz do Baixo Mondego e Queijo do Rabaçal.

Porque faz um levantamento de recursos locais (artesanais e gastronómicos) por forma a divulgar e promover os recursos junto dos mais jovens.

Maleta Pedagógica do Museu Anjos Teixeira
Tem três dimensões muito distintas: dar a conhecer o trabalho do Mestre Pedro Anjos Teixeira, falar sobre as especificidades técnicas no trabalho escultórico, e privilegia a experiência hands-on, rompendo com abordagens mais convencionais.

Porque é um produto de comunicação do trabalho do autor, focando-se especificamente no saber●fazer.

ama●Lêta aborda os dois conceitos – levantamento dos processos artesanais e foco no saber●fazer. Tem também valor acrescentado de elevada qualidade promocional dos processos artesanais e produtos e região, potenciando ainda o envolvimento comunitário e transformando afectos identitários, podendo levar ao aparecimento de novos artesãos.

Contrariar processos de invisibilidade das instituições culturais

Recolher processos artesanais tradicionais de valor patrimonial e interesse comunitário local

Gerar interesse-interacção entre artesãos e jovens em idade escolar

Preservar o “saber●fazer” através de novas valências

Levar os jovens a reavaliarem as heranças materiais e imateriais identitárias

Reconstruir relações entre instituições culturais e comunidade

Criar redes colaborativas interconcelhias



ama.Lêta
ama saber●fazer

ANÁLISE ESTRATÉGICA
ama●Lêta



Para suprir a falta de um animador e o número reduzido de maletas por sala será incluída na ama●Lêta uma ficha de instruções de aplicação em aula.

Estratégias de combate ao número limite de processos selecionados e à especificidade do público alvo são, a representatividade dos processos artesanais incluídos e a elevada qualidade dos materiais/produto.

Para compensar a falta de implementação no mercado da marca aposta-se na inovação do produto para a região, no valor acrescentado da elevada qualidade do produto e da representatividade do mesmo para os municípios envolvidos, o que ajuda também a alavancar uma parceria assente em dois parceiros estratégicos.

A necessidade de investimento prévio no caderno promocional é colmatada com a elevada qualidade da apresentação tornando o produto muito apetecível e associando isso ao custo razoável do projecto e a entregáveis de elevado valor promocional, cria um projecto sólido. Estrategicamente o produto poderá ser apresentado noutros locais com o mínimo de alterações, alargando assim potenciais parcerias.

Capitalizar as forças e oportunidades

A grande força deste projecto é a sua representatividade e especificidade, associadas ao pequeno formato e portabilidade. Outro ponto positivo é que desperta curiosidade e esse ponto é essencial para o público alvo jovem. Associar estes aspectos à inexistência de produtos semelhantes na região e ser esta uma oportunidade promocional para o artesanato regional de qualidade e profundo cariz identitário é um valor acrescentado para os municípios, as escolas e os cidadãos - artesãos e não artesãos. Outra oportunidade que convém não descuidar é a criação de redes intermunicipais que potenciam dinâmicas de cooperação e desenvolvimento conjunto.

Minimizar as ameaças com as forças

A ameaçar o projecto está a falta de tempo dos professores para implementar a maleta, a falta de interesse pelo artesanato e a competição de outros projectos escolares. O que podemos fazer para minimizar os efeitos dessas ameaças é focar que ama●Lêta, devido ao formato e conteúdos permite rentabilizar o tempo e forma de aprendizagem, estando ainda integrada nos conteúdos programáticos escolares – torna-se uma forma divertida de aprender, fora da rotina usual. É aqui também que reside outra força – enquanto projecto escolar, este produto cultural de elevada qualidade tem uma profunda ligação à comunidade, promovendo processos positivos de cidadania e integração. Para minimizar a possível incompatibilidade entre câmaras aposta-se na criação de valor acrescentado e visibilidade das acções dentro e fora do espaço regional, com a possível viagem da maleta além fronteiras municipais.

Minimizar os efeitos negativos das fraquezas aproveitando as oportunidades

Ainda que a marca seja recente, o produto não existe na região e apesar de conter somente três processos artesanais, a riqueza regional nesse campo permite uma forte representatividade trabalhada com elevada qualidade.

Havendo só uma maleta por turma apostamos na avidez das crianças por novidades e apelamos à sua curiosidade, colmatando assim também a falta de animador próprio para apresentar a maleta. Apesar da especificidade do público alvo poder funcionar como elemento limitativo do projecto, o facto é que essa especificidade é trabalhada no sentido de ser uma força, apostando especificamente nesse público alvo. A dependência apenas de duas parcerias transforma-se numa mais valia pois é uma rede de actores já bem estruturada e de forte implantação local. Apesar de ser necessário um investimento prévio a nível promocional, o facto deste projecto promover recursos locais torna o mesmo um produto interessante para investimento por parte das câmaras, cruzando ainda duas áreas assencias da actuação municipal – cultura e educação.

Por ser uma marca recente, dependente de dois parceiros, com um público muito específico e necessidade de investimento prévio, o preconceito contra o artesanato e o pouco investimento generalizada na cultura podem impactar negativamente o projecto, no entanto, um produto inovador com uma comunicação de qualidade, específico para a região, apoia-se nesse valor acrescentado para ultrapassar esses pontos de pressão. A região precisa de envolver a comunidade nos seus processos de dinamização de produtos culturais. Este produto engloba os requisitos para instrumentalizar a potenciação de recursos do forma fiel à identidade patrimonial local.

O impacto positivo deste produto não é facilmente mensurável, porque apesar de criar dinâmicas de cooperação e promoção e, alavancar activamente a visibilidade das instituições culturais envolvidas e a produção do artesanato local, de grande valor patrimonial; a sua mais valia prende-se com a criação de novos afectos e olhares sobre processos artesanais ancestrais, numa reconexão entre as instituições culturais, a comunidade e o território . Aqui reside o futuro – criar gosto pelo património cultural local e prazer pelo saber fazer, motivar a criatividade e a imaginação dos mais jovens, pois eles são a chave para como nos desenvolveremos no futuro. Se criarmos interesse e apostarmos no conhecimento o futuro será mais positivo e mais rico – do plano individual, passando pelo socio cultural e trazendo dividendos no plano económico.

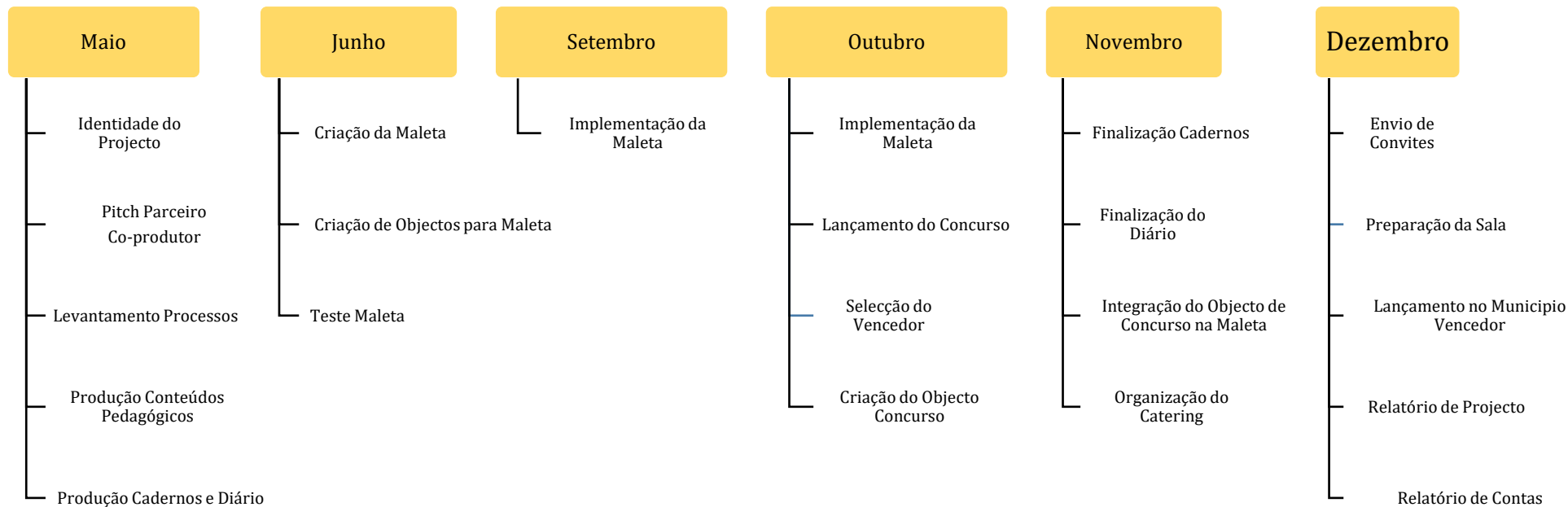
Tendência futura

A tendência futura em Portugal, assenta na promoção turística e cultural – consequentemente. Para impedir o desaparecimento de patrimónios culturais locais, é essencial criar lações entre instituições culturais e comunidade. Passaremos dos produtos de valor intrínseco patrimonial à produção de produtos de valor acrescentado, apostando fortemente na promoção cultural, como recurso primordial para atrair turismo de qualidade. Neste quadro, produtos como ama●Lêta, são basilares para a preservação da autenticidade da riqueza cultural local, perante os fenómenos de massificação descaracterizada. Aqui sim reside o poder do valor acrescentado. Não somos mais um, somos aquele único e particular, que evoluiu sem perder a essência.



ama.Lêta
ama saber●fazer

NO TEMPO
ama●Lêta



Produção da peça vencedora e integração na maleta e no “Diário de Projecto”

Lançamento dos Cadernos de “saber●fazer ” e do Diário de Projecto

Objecto criado a partir do concurso interescolas

Cadernos de saber●fazer

Diário de Projecto

Lançamento do Projecto

Levantamento dos Processos Artesanais

Criação da Maleta

ama●Lêta vai à Escola

Concurso

Criação dos Cadernos e do Diário

Lançamento Objecto/Caderno/Diário

Avaliação do Projecto



Aprovação da Parceria

Textos e fotografias com os processos artesanais selecionados

ama●Lêta

Implementação da Maleta

Criação de Objecto Novo com Processo Artesanal

Caderno de saber●fazer

Diário de Projecto

Apresentação ao público envolvido no projecto, parceiros e equipa

Relatório de Projecto

Relatório de Contas



ama.Lêta
ama saber●fazer

COMUNICAÇÃO
ama●Lêta

ama●Lêta



Quadro de Inspiração

O público-alvo divide-se em **três grupos**, sendo o principal os **alunos do 4º ano/1º ciclo das EB1s de Porto-de-Mós, Batalha e Alcanena**, com idades maioritariamente compreendidas entre os 9 e 10 anos. Os parceiros co-produtores – **Câmaras Municipais e suas instituições culturais e Escolas** – são os restantes grupos alvos da comunicação.

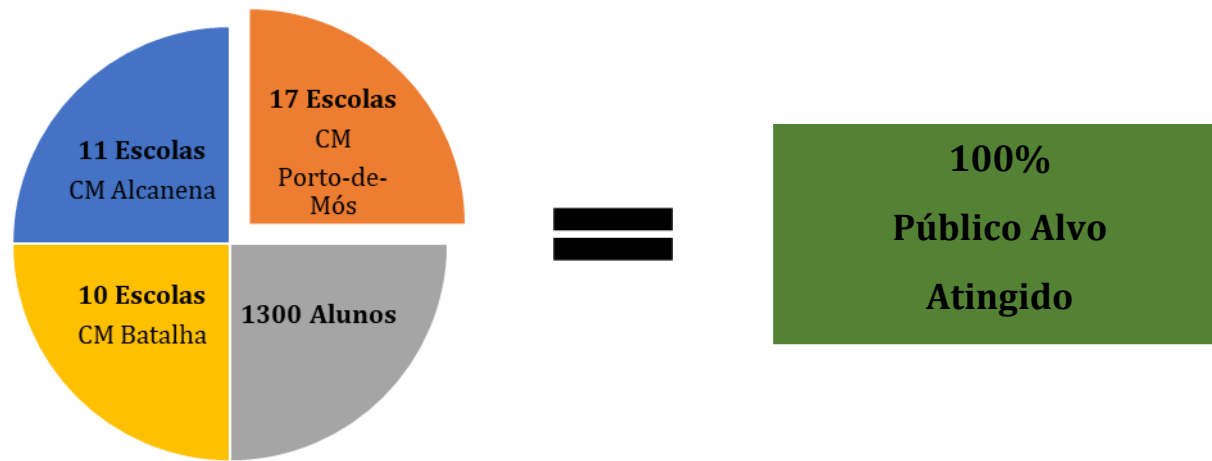
Porquê alunos do 4º ano?

Existe um espaço aberto no currículo escolar, nesta faixa etária, que nos possibilita aceder às crianças e ouvi-las; descobrir as suas percepções do mundo e da vida, como a entendem e; num sentido mais amplo visionar como entendem e exercem o seu papel de cidadãos, de agentes de transformação.

Trabalhar com projectos, nesta idade, proporciona um espaço e tempo privilegiados, que permitem atividades de exploração e de criação que substituem tarefas de treino e repetição rotineiras, criam um ambiente que potencia a investigação, a resolução de problemas, a reflexão, a experimentação. Esse momento de aprendizagem informal permite assim construir novos conhecimentos, e não menos importante – ver mundos conhecidos à luz de novas possibilidades.

A aprendizagem que se processa durante todo o projecto não envolve apenas os conteúdos. As crianças desenvolvem habilidades não-cognitivas e sócio emocionais que são fundamentais. O mais interessante, aqui, é que o resultado da sua implementação será sempre, um produto, um objecto. As crianças veem assim as suas aprendizagens materializadas – tudo o que a criatividade e a sensibilidade permitirem para construir a memória do trabalho. É daqui que se esperam os resultados – mais do que conteúdos e informações - levar os jovens a reconectarem-se com as instituições culturais locais, reavaliarem as heranças materiais identitárias e potenciar o aparecimento de novos artesãos no futuro.

As crianças das escolas envolvidas vêm mais de meios rurais, mas com expressão dos meios urbanos também, sendo maioritariamente de famílias de classe média.



Câmaras Municipais e Instituições Culturais afectas

Pensando na visão, missão e valores das instituições culturais e dos municípios que as integram, estes apresentam-se como os melhores parceiros para este projecto, pois se por um lado os projectos culturais encerram em si um conjunto de manifestações da experiência humana, nas suas diferentes expressões e significados, cabe às câmaras municipais, como missão essencial, **criar condições de vida favoráveis aos cidadãos e às famílias, valorizando e envolvendo os munícipes, favorecendo a cooperação entre as unidades orgânicas para, em conjunto, actuarem com comprometimento e sentido de serviço, indo ao encontro das expectativas de quem vive, trabalha e visita o município.**

Este projecto, ao pretender que as crianças, desde cedo, tomem contacto com diferentes expressões artesanais da região onde vivem, permitindo interiorizar diferentes formas de perspectivar o mapa do saber artesanal, de o conhecer, de o comunicar e de o questionar, enquadra-se no enfoque cultural da missiva municipal.

Escolas

Neste contexto, é também atribuído um valor essencial à relação entre a escola/alunos e os pools culturais patrimoniais (neste caso o artesanal), com as suas funções simbólicas, expressivas, comunicativas e cognitivas, visando uma **acção integradora e relacional dos pressupostos criativos e educativos, procurando as condições necessárias para que a produção artesanal não seja votada ao esquecimento, nem manipulada por meros interesses económicos que erradiquem a originalidade identitária.** A relação ganha importância na ampliação do acesso à utilização dos processos artesanais e da mestria neles aplicada, favorecendo a aquisição dos conhecimentos básicos que permitem fruir desse acervo cultural, ao longo da vida, de modo significativo.

A correlação entre os sistemas – cultural e educativo – pela natureza formativa que desempenham no indivíduo, e na comunidade de cidadãos, implica uma articulação de acções no plano prático, reconhecendo as **Instituições Culturais, os Municípios e as Escolas, como um espaço e motor privilegiados do conhecimento e os saberes artesanais, como um elemento estratégico para qualificação do processo cultural e educativo.** A plataforma dual de criação de valor acrescentado humano.

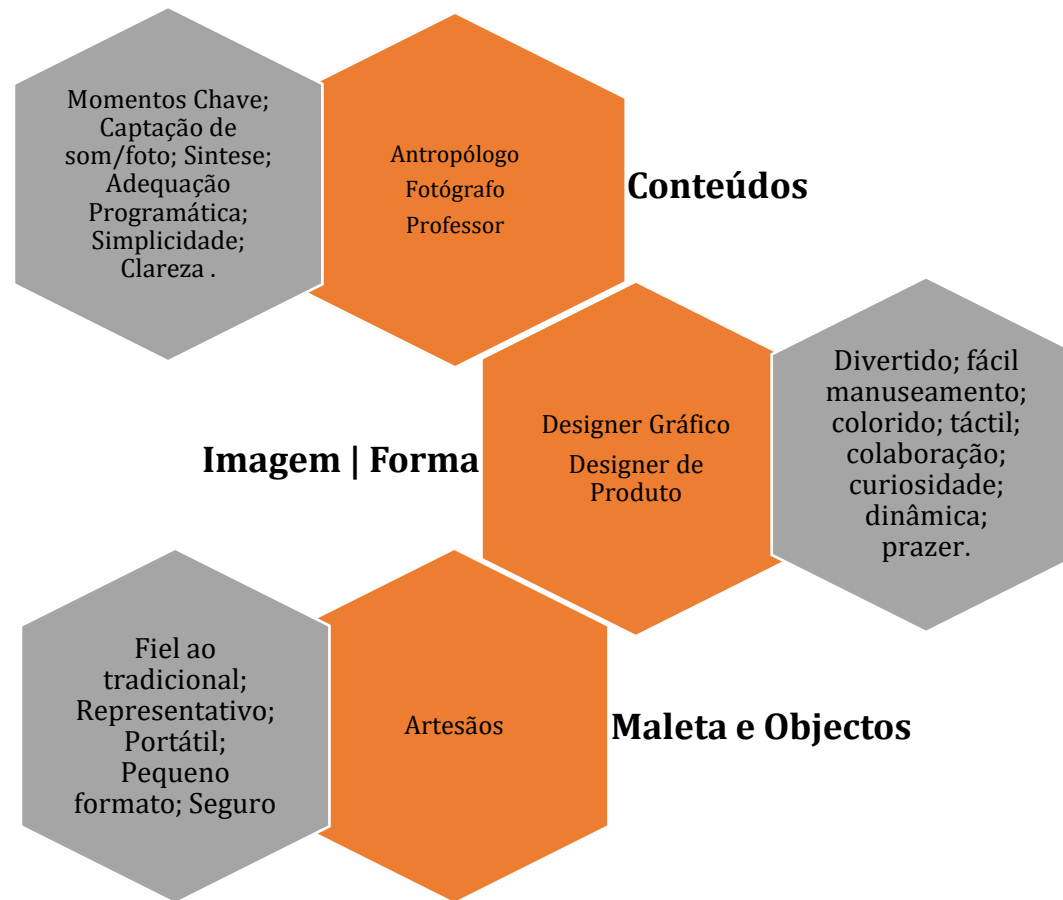
A comunicação com o público-alvo é o próprio projecto. ama●Lêta e os seus conteúdos transmitem a mensagem, que se insinua nas mentes ainda passíveis de maravilhamento(s).

Tornar a comunicação efectiva/afectiva

Exemplo de linha orientadora incluída no conteúdo

A apresentação será feita pelo professor (em Setembro – início das aulas), junto dos colegas das respectivas salas, com o apoio da gestora de projecto. ama●Lêta entra na sala num momento de pausa. É criado um cenário que possibilita tornar o momento memorável: Diminuir a luz da sala, colocação de sons do tear e da latoaria em fundo; professora (do projecto) com um acessório do traje tradicional (lenço por exemplo).





Uma fase essencial deste projecto é a **criação da identidade e apresentação promocional** - composta por 3 cadernos - ao parceiro estratégico co-produtor – as Câmaras Municipais de Porto de Mós , Batalha e Alcanena e instituições culturais. Estes parceiros representam o passo crucial da comunicação visto serem o parceiro que financia o projecto mas recebe a promoção da visibilidade. Para apresentar ama●Lêta ao parceiro definiu-se o seguinte plano cronológico:



Criação de Identidade



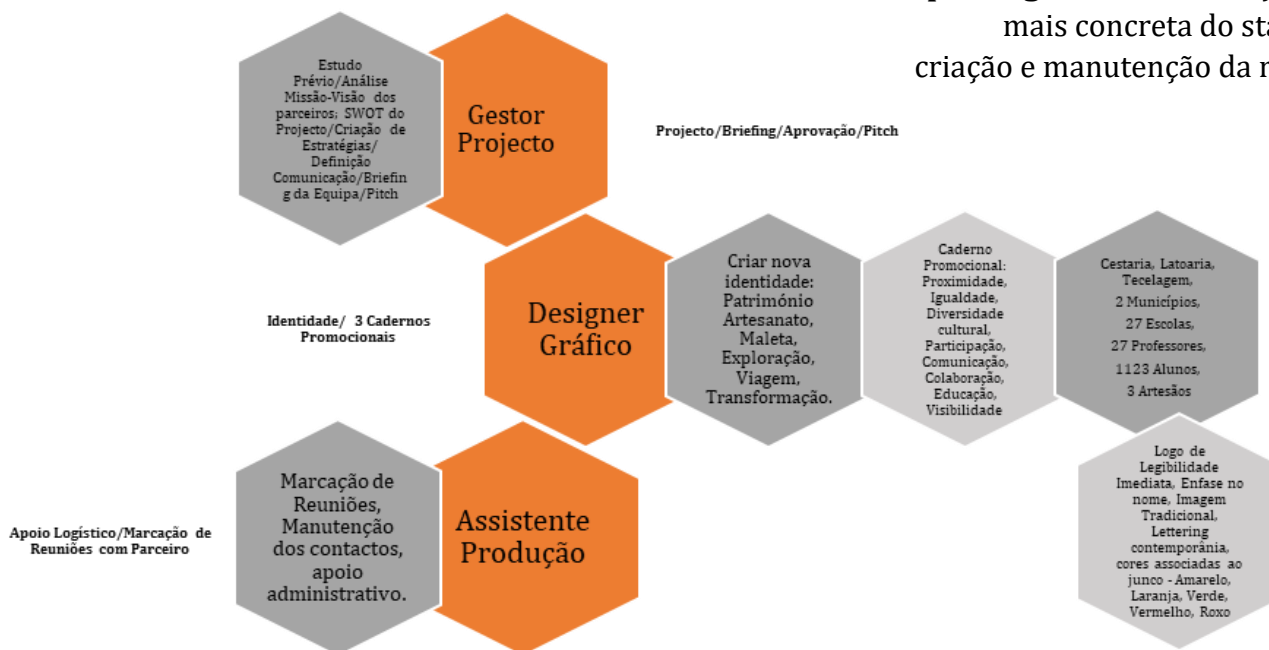
Realização do
Caderno Promocional



Pitch

O lançamento do projecto envolve a constituição da equipa, a criação da identidade do projecto, a criação do caderno de apresentação|promoção. Estes primeiros passos são realizados ao mesmo tempo que a marcação de reuniões com o parceiro co-produtor. A estratégia de comunicação aqui é **agendar reuniões e apresentar o caderno pessoalmente ao responsável da cultura/educação** da Câmara Municipal/Instituição Cultural e Agrupamento Escolar.

A primazia dada ao contacto directo e apresentação gráfica cuidada deve-se ao facto de, em meios mais pequenos, a **relação interpessoal ser forma privilegiada de criar laços colaborativos**. Permite também ter uma leitura mais concreta do stakeholder e lançar o pitch de forma mais efectiva. A criação e manutenção da rede de contactos é aqui crucial e ainda mais crucial a relação personalizada com a mesma.



Criação de Visibilidade e Valor

Investimento nos Recursos Locais

Envolvimento em projecto colaborativo camarário

Promoção das Identidades

Envolvimento da Comunidade

Criação de pontes proactivas entre actores

Promoção do Património Cultural Material e Imaterial Local

Promoção das Actividades Económicas Artesanais

Reconhecimento Público

Criação de produto promocional das Instituições Culturais locais, do Património Cultural Local e do Artesanato Local que pode circular noutras regiões - promovendo a chancela camarária dos municípios envolvidos e os seus recursos locais.

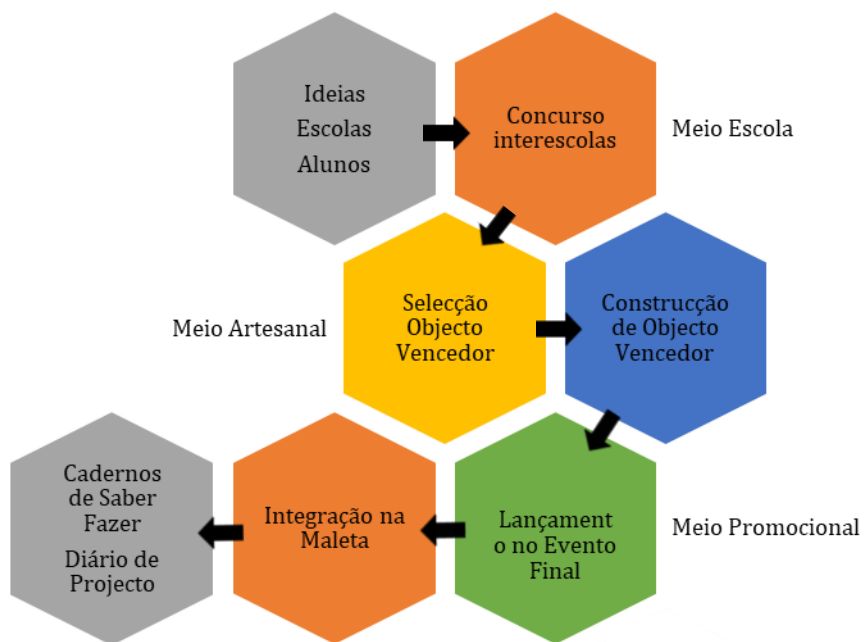
Acção integradora e relacional dos pressupostos criativos e educativos.

Favorecer a aquisição dos conhecimentos básicos que permitem fruir de acervos culturais.

Articulação de acções, no plano prático, que promovem a correlação entre os sistemas – cultural e educativo – pela natureza formativa que desempenham no indivíduo, e na comunidade de cidadãos.

Outro momento na estratégia de Comunicação - além da apresentação aos parceiros e aos alunos - é a criação de um **concurso interescolar** para o desenvolvimento de um produto diferenciado com a aplicação dos saberes tradicionais locais. Este momento tem uma forte componente de envolvimento da comunidade escolar, potencializando a sua expansão para o exterior do meio educacional através dos pais e professores.

Museu Municipal de Porto de Mós
 Museu Municipal da Batalha
 Centro de Interpretação do Atelier de Tecelagem
 3 Municípios
 38 Escolas Básicas
 38 Professores
 1300 Alunos
 3 Artesãos



O objecto será idealizado pelos alunos e criado em colaboração pelo(s) artesão(s) e o designer de produto. Será depois apresentado ao público no evento de lançamento dos Cadernos de “saber●fazer ” e do “Diário de Projecto”. Será integrado na maleta para futuras apresentações e como referência local de valor socio cultural intrínseco.

Os entregáveis do projecto têm um **papel promocional de elevado valor** para as Câmaras envolvidas. ama●Lêta permite a apresentação, de forma lúdica e interactiva dos seus produtos artesanais identitários, por um lado; e promove a própria actuação dos stakeholders, dentro e fora dos seus municípios.



SWOT da Comunicação



Com os stakeholders numa posição privilegiada e uma linha de comunicação já estabelecida entre eles, a comunicação é mais fácil. O facto de assentar numa linha pessoal de grande proximidade permite explorar uma comunicação mais ligada a afectos, tirando partido da promoção local e municipal. Não existem apresentações de projectos deste cariz na zona.

O caderno promocional é uma mais valia pois permite uma apresentação de grande qualidade, específica para um público bem delimitado, direccionada aos stakeholders e suas missões e áreas de influência particulares. Pretende-se assim minimizar o impacto de um mix media reduzido e da necessidade do investimento inicial – a comunicação tem qualidade e adequação para demonstrar o valor acrescentado e exequibilidade do projecto aos stakeholders.

Para a comunicação da ama●Lêta propriamente dita, a maior fraqueza é a possibilidade da rede de implementação falhar, para isso ela contém uma ficha de instruções simples de implementação que apoia o stakeholder escola.

Externamente, as ameaças identificadas, prendem-se sobretudo com o stakeholder Câmara Municipal/Instituições Culturais. Este pode estar em competição entre si, ou ter fracas relações interpessoais, ou mesmo mudar durante a implementação do projecto. Para tentar minimizar essas possibilidades, aposta-se na comunicação orientada para o stakeholder, próxima, interpessoal e direccionada para a promoção local, em rede.

ama●Lêta



ama●Lêta

Criação de Identidade

Criação de Caderno Promocional

Pitch com apresentação do Caderno Promocional

Recolha/Criação de conteúdos para a maleta

Elaboração dos cadernos de saber●fazer

Criação da maleta

Implementação da Maleta

Lançamento do Concurso

Criação do Objecto do Concurso

Elaboração do Diário de Projecto

Lançamento no evento de apresentação dos cadernos de saber●fazer, do
Diário de Projecto e do Objecto vencedor a integrar na
ama●Lêta

ama●Lêta

Caderno Promocional

ama●Lêta

Concurso de Criação de Objecto

Cadernos de saber●fazer

Diário de Projecto

Media Mix





ama.Lêta
ama saber●fazer

FINANCIAMENTO
ama●Lêta

Parceiro Co-Produtor
Câmaras Municipais de Porto de Mós, Batalha e Alcanena
Co-financiamento de 33% por município – 4.660,00€ - do total de
13.981,00€.

Parceiro Estratégico
Museu Municipal de Porto de Mós
Museu Municipal da Batalha
Centro de Interpretação do Atelier de Tecelagem
Agrupamentos Escolares – Direcção das EB1

Gestor de Projecto

Proactivo, Pragmático, Comunicativo, Resiliente, Adaptável, Diplomático
Experiência com recolhas etnográficas, Desenvolvimento de Projectos
Pedagógicos, Museologia.

Assistente de Produção

Proactivo, Comunicativo, Resiliente, Empenhado, Boa Ética Profissional,
Autonomia para deslocações, computador e telemóveis próprios para uso
profissional.

Contabilista

Experiência de contabilidade, Boa Ética Profissional.

Antropólogo

Experiência de terreno, Trabalho Prévio com Artesanato, Proactivo,
Autónomo, Empenhado, Boa Ética Profissional, Autonomia para deslocações,
computador e telemóveis próprios para uso profissional.

Fotógrafo

Experiência de terreno, Olhar Afectivo sobre o Artesanato, Proactivo,
Autónomo, Empenhado, Boa Ética Profissional, Autonomia para deslocações,
computador e telemóveis próprios para uso profissional.

Professor do 1º Ciclo

Experiência a dar aulas, Bons conhecimentos dos Conteúdos programáticos do 4º ano, disponibilidade, autonomia para deslocações, computador e telemóveis próprios para uso profissional.

Designer Gráfico

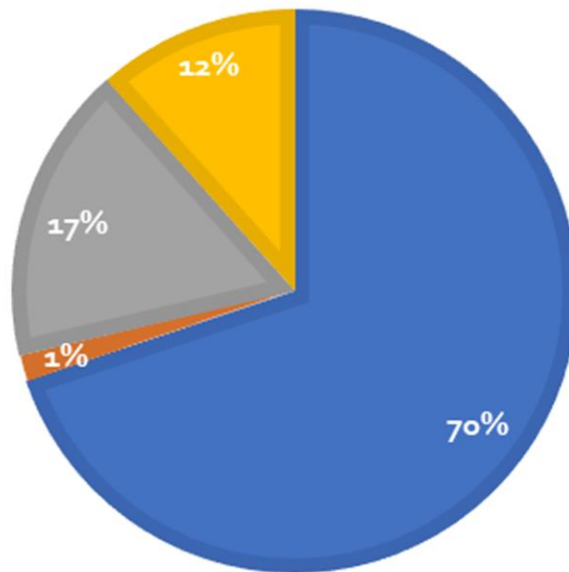
Experiência na criação de identidades e materiais promocionais. Empatia, Escuta activa, Transformar emoções e conhecimentos em imagens. computador e telemóveis próprios para uso profissional.

Designer de Produto

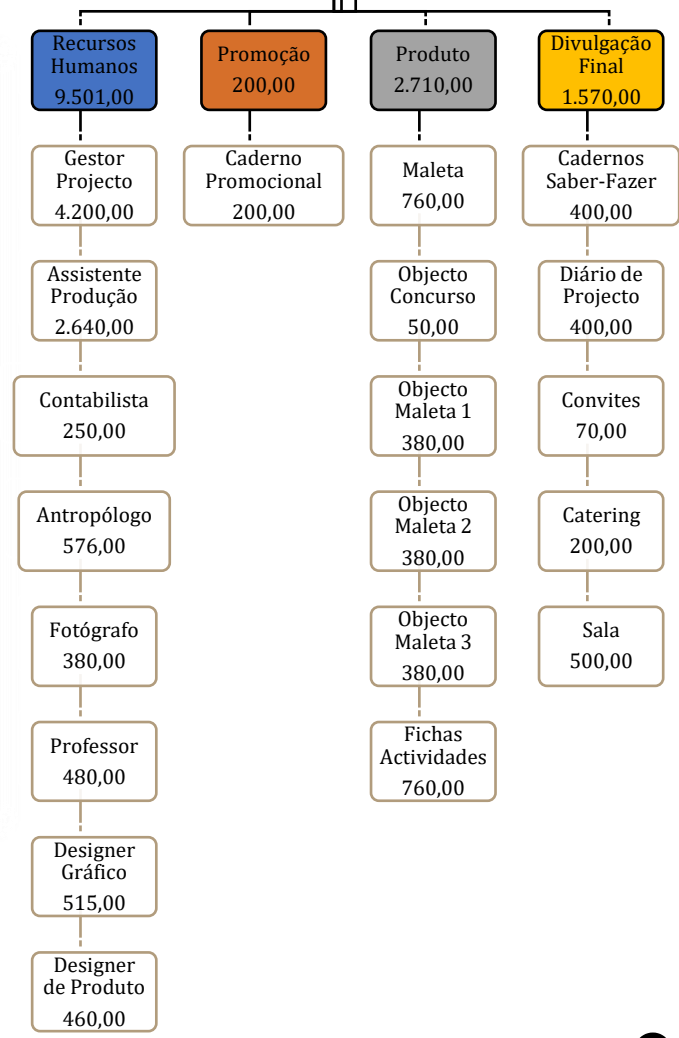
Gosto por artesanato, Capacidade de fusão de conceitos e utilidades num produto, gosto em trabalhar com crianças, disponibilidade, autonomia para deslocações, computador e telemóveis próprios para uso profissional.

ORÇAMENTO

■ 1 ■ 2 ■ 3 ■ 4



ama●Lêta
13.981,00



Realizado Por:

